



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Janeiro de 2017

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	4
ANÁLISE NAS CIDADES	5
CONCLUSÃO	9
METODOLOGIA	9

Percentual de famílias endividadas em Santa Catarina cai no mês de janeiro em relação a dezembro e em relação ao mesmo mês do ano passado.

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Jan/16	Dez/16	Jan/17
Total de endividadas	62,5%	59,0%	57,5%
Dívidas ou contas em atraso	20,1%	21,1%	18,9%
Não terão condições de pagar	13,0%	11,9%	10,9%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses caiu 1,5 pontos percentuais entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017. Na comparação anual, a queda foi maior. O percentual de famílias endividadas, que era de 62,5% no mesmo mês do ano passado, passou para 57,5%.

O percentual de famílias com contas em atraso caiu para 18,9% em janeiro, após registrar maior resultado da série histórica em dezembro. No que diz respeito ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador caiu para 10,9%, o que é considerado alto. Isso é reflexo da desaceleração da renda em termos reais, que diminui os recursos disponíveis para o pagamento das dívidas.

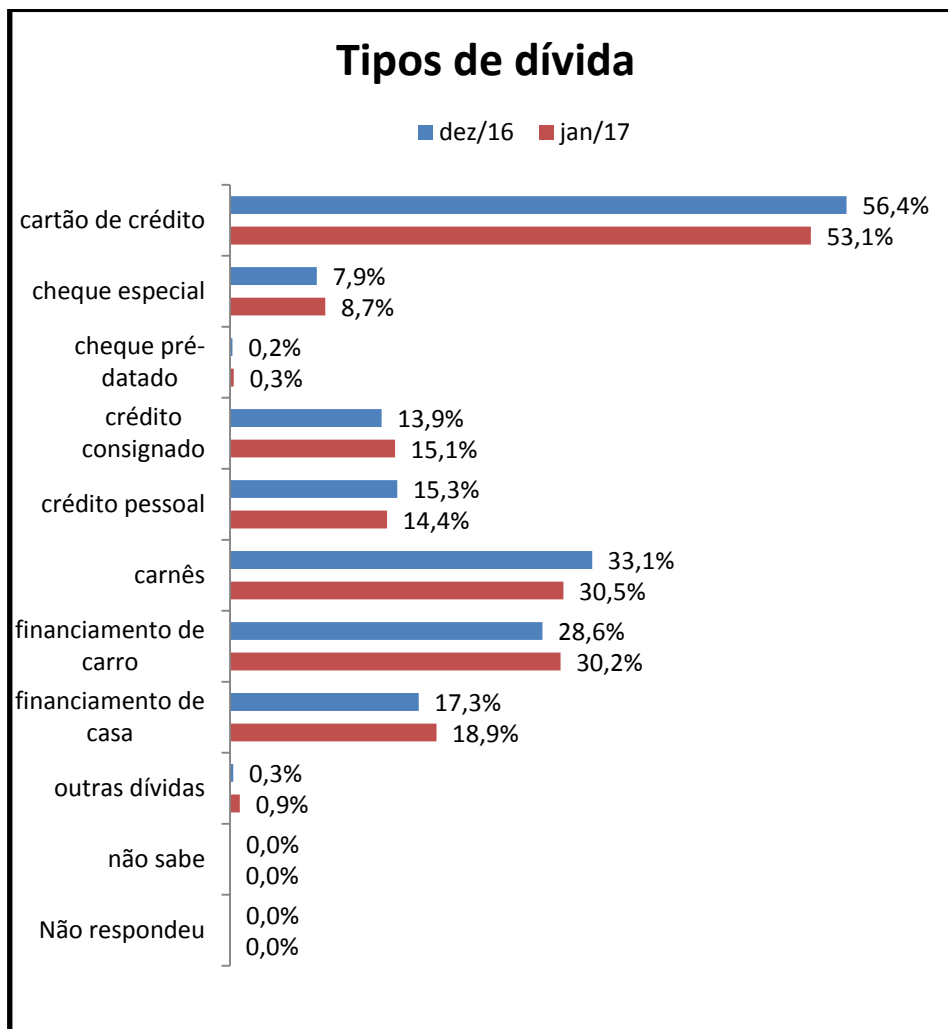
Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda é possível perceber que as famílias com renda superior a 10 salários mínimos estão mais endividadas em comparação com as famílias de renda inferior a 10 salários mínimos. Enquanto que 61,8% das primeiras apresentam dívidas, 58,0% das segundas estão na mesma situação.

Quanto à percepção do nível de endividamento das famílias, houve uma leve queda no percentual de pessoas que disseram estar muito endividada (14,4%). Na faixa dos mais ou menos endividados houve queda para 24,3%. Quanto aos pouco endividados, subiu para 18,7%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 42,5% um pequeno aumento em comparação ao mês anterior, como pode ser visto na tabela abaixo.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Jan/16	Dez/16	Jan/17
Muito endividado	17,7%	14,6%	14,4%
Mais ou menos endividado	25,4%	26,2%	24,3%
Pouco endividado	20,7%	18,3%	18,7%
Não tem dívidas desse tipo	36,3%	41,0%	42,5%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas

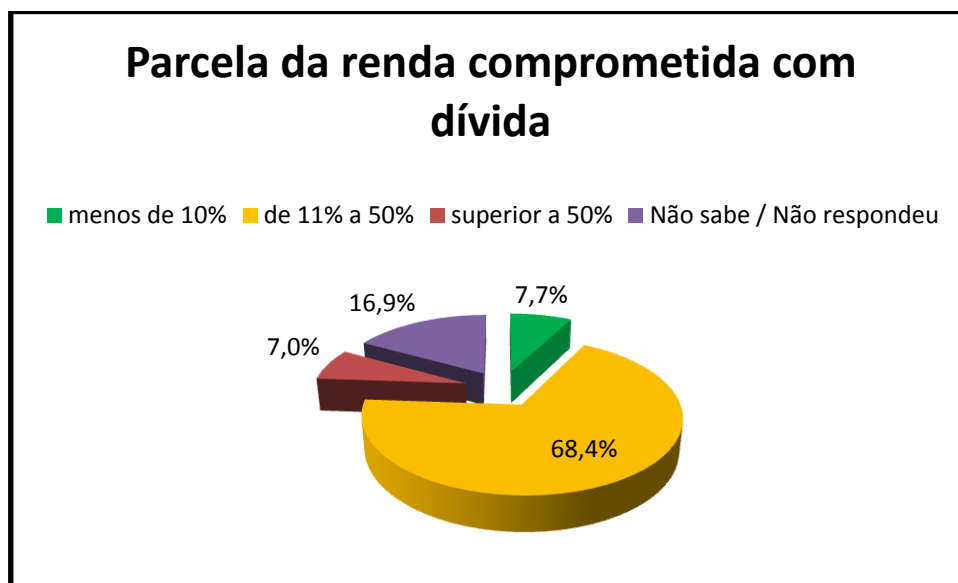
familiares dos catarinenses (53,1%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem os carnês (30,5%), financiamentos de carro (30,2%) e financiamento de casa (18,9%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Quanto ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (53,4%). Aqueles que têm dívidas de até 3 meses representam 19,2%. Entre 3 e 6 meses, são 5,3%. E, por fim, entre 6 meses e um ano são 7,8%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 8,9 meses, igualando o mesmo tempo do mês passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 30,2% ou seja, em níveis que geram certa preocupação e menor que os 30,5% do mês anterior. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 7,7%, com renda entre 11% e 50% foi de 68,4% e com mais de 50% de comprometimento foi de 7,0%.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

Entre os endividados, a quantidade de famílias com contas em atraso caiu na comparação entre dezembro e janeiro. De 35,7% de famílias com contas em atraso em dezembro, temos em janeiro 33,0%. A maior parte das famílias endividadas, 66,6%, não tem contas em atraso. No total geral das famílias, que leva em consideração o total das famílias pesquisadas, a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 18,9%.

Dentre as famílias com contas em atraso, 57,7% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 11,0% em janeiro. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentre o total de famílias representam 26,2%, queda em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 27,2%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 55,5%. O período entre 30 e 90 dias é de 22,2%. E, até 30 dias, representa 22,3%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 66,6 dias, tempo maior que o apurado no mês anterior (64,0 dias).

ANÁLISE NAS CIDADES

Síntese dos resultados					
Situação das Famílias	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	45,7%	47,7%	48,3%	47,6%	87,2%
Dívidas ou contas em atraso	14,1%	12,0%	19,8%	20,0%	21,2%
Não terão condições de pagar	7,7%	7,6%	13,6%	13,7%	8,6%

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 87,2%, a capital do estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Itajaí com 48,3% e Chapecó com 47,7%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Florianópolis lidera com 21,2%. Blumenau e Chapecó apresentam o menor percentual de inadimplentes.

É de Joinville a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Chapecó e Blumenau são as melhores posicionadas, com 7,6% e 7,7% de famílias sem condições de pagar suas dívidas respectivamente.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta 'não tem dívidas desse tipo', com um nível superior a 50,0% em todas as cidades, exceto Florianópolis. Logo em seguida vem 'os mais ou menos endividados', sendo Florianópolis a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Itajaí, com a menor. Nos 'muito endividados' Florianópolis lidera com 30,7% e Chapecó, a com menor percentual nesse indicador, com 4,6%.

Nível de endividamento	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	7,5%	4,6%	8,2%	11,3%	30,7%
Mais ou menos endividado	17,7%	18,4%	17,0%	19,5%	41,2%
Pouco endividado	20,4%	24,6%	23,1%	16,8%	15,2%
Não tem dívidas desse tipo	54,3%	52,3%	51,7%	52,4%	12,8%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, como 71,7%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa, e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

Tipo de dívida	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	46,6%	34,6%	52,7%	49,0%	71,7%
Cheque especial	16,2%	4,9%	9,6%	10,8%	1,1%
Cheque pré-datado	0,8%	0,0%	0,0%	0,4%	0,2%
Crédito consignado	20,9%	21,5%	15,0%	19,3%	2,5%
Crédito pessoal	21,6%	12,4%	15,2%	19,7%	2,5%
Carnês	34,0%	45,6%	34,9%	43,2%	4,3%
Financiamento de carro	37,6%	41,3%	35,9%	36,7%	9,2%
Financiamento de casa	28,8%	18,0%	20,6%	20,9%	7,7%
Outras dívidas	2,3%	0,0%	0,0%	0,4%	1,0%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios, a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Blumenau com 66,1% destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo também é Blumenau com 10,4 meses. A com menor tempo é Florianópolis com 6,5.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	8,5%	4,6%	5,4%	13,1%	47,5%
Entre 3 e 6 meses	3,1%	18,4%	6,8%	3,1%	3,5%
Entre 6 meses e 1 ano	7,6%	24,6%	6,8%	2,3%	7,2%
Por mais de um ano	66,1%	52,3%	57,7%	52,9%	41,7%
Não sabe / Não respondeu	14,7%	0,0%	23,3%	28,6%	0,1%
Tempo médio em meses	10,4	9,4	10,3	9,6	6,5

Nas contas em atraso, os moradores de Itajaí com a maior média do estado, levam em torno de 74,9 dias para quitá-las, enquanto que em Blumenau média cai para 62,0 dias.

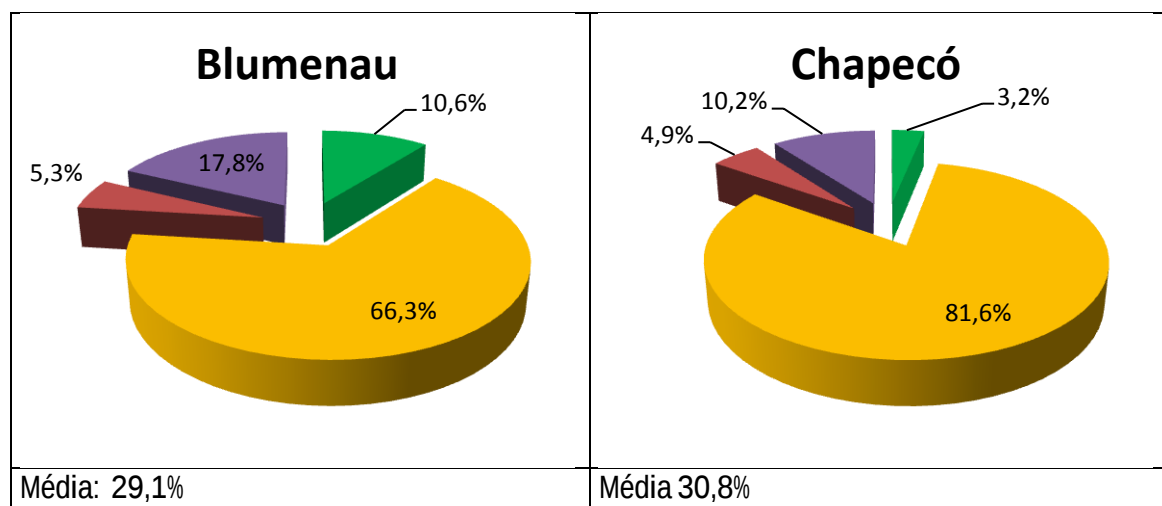
Blumenau é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Florianópolis é a cidade com menor percentual de famílias que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

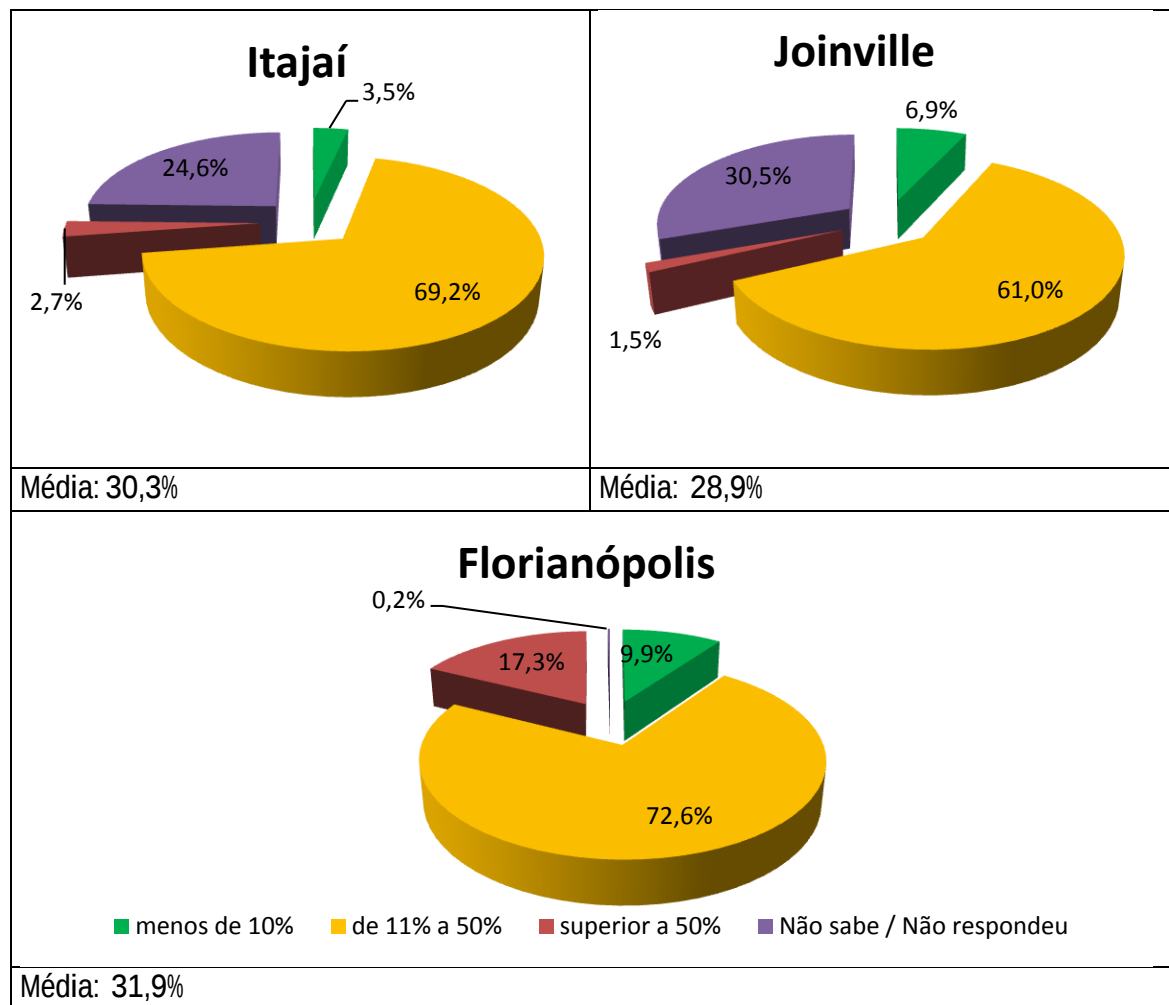
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	24,3%	22,1%	12,6%	22,7%	24,2%
De 30 a 90 dias	32,6%	25,8%	18,9%	14,6%	22,0%
Acima de 90 dias	43,1%	52,0%	68,5%	62,6%	53,8%

Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Tempo médio em dias	62,0	65,6	74,9	68,5	65,2
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	32,6%	22,1%	25,2%	21,9%	27,8%
Sim, em partes	10,5%	3,7%	6,3%	0,8%	28,3%
Não terá condições de pagar	54,8%	63,1%	68,5%	68,3%	40,9%
Não sabe	2,1%	11,1%	0,0%	8,9%	3,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com um percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (17,3%), e por isso tem a maior parcela da renda comprometida com dívidas (31,9%). Por fim, chama atenção o percentual de respondentes entre os municípios que afirmaram não saber o quanto de sua renda está comprometida com dívidas, denotando falta de planejamento financeiro.

Parcela da renda comprometida com dívidas





CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de janeiro de 2017 mostra melhora nas condições de endividamento das famílias. Neste mês o indicador ficou em 57,5% de famílias endividadas, valor 1,5 pontos percentuais inferior ao mês passado. A inadimplência caiu para 18,9%, após alta histórica em dezembro.

O número de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas também caiu para 10,9%.

A parcela da renda comprometida com dívida reduziu em relação ao mês passado. Encontra-se em 30,2%, contra o 30,5% do mês passado. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas permaneceu estável em 8,9, nível considerado ainda alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de retração econômica a fim de caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. Portanto, os resultados preocupam porque ainda se encontram em níveis considerados elevados.

Todos os indicadores se encontram em níveis de alerta. Suas variações se devem muito a desaceleração da renda real das famílias, que chegou a queda de 3,6% no terceiro trimestre de 2016, comparado com o mesmo trimestre de 2015, segundo a PNAD/IBGE, puxada pela alta inflação persistente e pela deterioração da qualidade do emprego e desocupação elevada (6,4% em Santa Catarina). Ademais, as taxas de juros em nível elevado desempenham um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC encontra-se em níveis elevados e o cartão de crédito, principal agente de endividamento dos catarinenses, chegou a taxas de juros próxima dos 480% a.a. caso se entre no rotativo, de acordo com o Banco Central.

Quanto aos níveis de inadimplência, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso se situa num patamar bastante moderado (66,6 dias, contra os 64,0 do mês passado), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.